

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE A PROBLEMÁTICA DAS FAKE NEWS**Maria Vitória dos Santos Silva¹;**

Núcleo de Estudos em Oncologia Intestinal - NEOI, Departamento de Biologia e Medicina, Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7959068747172912>

Fabio Tavares da Silva²;

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1446614197167597>

Diego de Oliveira Valença³;

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/8421489853860545>

Antônio Felix da Silva Filho⁴.

Coordenação do Núcleo de Estudos em Oncologia Intestinal - NEOI, Departamento de Biologia e Medicina, Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1082536271592926>

RESUMO: Este estudo investigou a importância de uma rede social na disseminação de informações do campo da saúde e como este é dificultado através das fake news. Logo, busca reunir informações sobre o tema através da abordagem histórica, sobre a difusão da educação em saúde para estudantes universitários no Instagram e a disseminação de notícias falsas. Além disso, avaliou-se a eficácia dessa prática no processo de aprendizagem e as principais consequências das fake news no ensino desses conteúdos. A pesquisa envolveu uma revisão de literatura fundamentada em periódicos e livros publicados no Brasil que se referem à educação em saúde nas redes sociais e o crescimento da divulgação de notícias falsas durante a pandemia da COVID-19. Conclui-se, com o presente estudo, que o ensino em saúde através das redes sociais pode ser dificultado devido ao aumento da divulgação de notícias falsas através do Instagram. Tal, pois, os alunos memorizam conceituações errôneas que podem gerar confusão ao, posteriormente, se depararem com conceitos verdadeiros em páginas do Instagram dedicadas ao ensino em saúde. Portanto, mostra-se necessário buscar meios para combater a disseminação dessas notícias a fim de diminuir os impactos gerados por elas na educação através das redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Redes Sociais. Desinformação.

USE OF INSTAGRAM AS A TOOL FOR HEALTH EDUCATION IN THE FACE OF FAKE NEWS PROBLEM

ABSTRACT: This study investigated the importance of a social network in the dissemination of information in the health field and how this is hampered through fake news. Therefore, it seeks to gather information on the topic through a historical approach, about the dissemination of health education on Instagram for university students and the dissemination of fake news. Furthermore, the effectiveness of this practice in the learning process and the main consequences of fake news in teaching these contents were evaluated. The research involved a literature review based on journals and books published in Brazil that refer to health education on social media and the growth in the dissemination of fake news during the COVID-19 pandemic. It is concluded, with the present study, that health education through social networks can be made difficult due to the increase in the dissemination of fake news through Instagram. Therefore, students memorize erroneous concepts that can generate confusion when they come across true concepts on pages dedicated to health education. Therefore, it is necessary to find ways to combat the dissemination of this news in order to reduce the impacts it generates on education through social networks.

KEYWORDS: Teaching. Social media. Disinformation.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a formação dos profissionais de saúde, bem como as metodologias envolvidas nesse processo, tornou-se um ponto importante a ser discutido (Silva *et al.*, 2017). As universidades estão passando por um necessário movimento de transformação no processo de ensino, superando a metodologia tradicional associada à memorização e ao trabalho docente dirigido à explanação de conteúdos e à retenção da atenção (Gossenheimer; Carneiro e Castro, 2015), que tem se mostrado insuficiente diante das exigências da constante evolução tecnológica e científica, e que podem limitar habilidades do estudante. De acordo com Valente, Almeida e Geraldini (2017), as técnicas de ensino devem adaptar-se ao modo que os estudantes recebem e absorvem as informações. E neste percurso histórico da disseminação do conhecimento, nenhum outro meio teve um impacto tão revolucionário nas formas de comunicação, difusão e acesso a esse conhecimento quanto a internet, e, posteriormente, as tecnologias digitais de informação e comunicação, que se adaptaram à realidade de cada pessoa que esteja recebendo a informação e ajudam a moldar a educação na contemporaneidade (Francisco Júnior; Santos, 2024).

Desse modo, aliar essas ferramentas de disseminação de informações ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, tornou-se uma estratégia eficaz na tentativa de compartilhar informações de qualidade e complementar o ensino dos estudantes. Dentre as redes sociais disponíveis e que podem ser utilizadas para esse propósito, o Instagram destaca-se pela sua versatilidade. A plataforma possibilita o compartilhamento de fotos e

vídeos entre usuários, realização de lives e difusão de ideias e informações por stories, com possibilidade de praticidade na edição e personalização do conteúdo a ser compartilhado. Essas funcionalidades possibilitam a criação de materiais dinâmicos e interativos, que podem chamar a atenção dos estudantes e demais usuários, facilitando a assimilação e divulgação dos conhecimentos (Lima, 2016; Maynard, 2020). Embora as redes sociais digitais não tenham sido concebidas para fins educacionais, é crescente sua utilização nesse contexto, considerando o grande número de usuários (Pires; Pereira; Andrade, 2020).

As redes sociais possibilitam maior interação entre os profissionais, alunos e pacientes, podendo aumentar o engajamento dos alunos e melhorar a qualidade do ensino, por permitir um acesso mais fácil e prático às informações (Ponce *et al.*, 2018). No entanto, para Fagundes *et al.*, (2021), a rapidez da disseminação dessas informações, o comum acesso e a descomplicada personalização dos conteúdos também são as geradoras do que, possivelmente, é o maior desafio encontrado pelos educadores na utilização da internet como ferramenta de ensino: as fake news. Desde que a COVID-19 se instalou no Brasil, em março de 2020, a disseminação em larga escala de notícias falsas sobre o novo coronavírus tornou-se um grande obstáculo ao acesso a informações confiáveis e precisas sobre o tema. Em partes da população surgiram dúvidas significativas sobre a veracidade das informações relacionadas ao vírus, a necessidade da quarentena e a eficácia das vacinas, situação agravada ainda pela ampla disseminação de conteúdos sobre a automedicação com promessas de “cura” para a infecção. (Galhardi *et al.*, 2022).

O crescente volume de *fake news* a respeito do vírus Sars-CoV-2 levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a introduzir o termo *infodemia* definido como a disseminação excessiva de informações, sejam elas corretas ou incorretas, que dificulta o acesso a orientações confiáveis e embasa a tomada de decisões informadas (World Health Organization, 2020). A partir disso há um fortalecimento da prática de compartilhar notícias falsas, que frustra a tentativa de utilizar as plataformas como ferramenta de ensino, tanto em saúde como em outras áreas, pois em meio a tantas informações é crescente a dificuldade em selecionar as informações verídicas. Se a procura de informação não tem as suas fronteiras tão bem definidas, a navegação pode ocorrer em contextos digitais arriscados, revelando-se uma questão particularmente sensível (Jasanoff, 2016).

Neste contexto, apesar de prejudicadas pela crescente onda de *fake news*, a utilização das redes sociais para a disseminação de informações confiáveis e para auxiliar os discentes em saúde, é uma excelente forma para se combater os equívocos gerados pelas notícias falsas, visto que, segundo Nascimento *et al.* (2022) para combater a *infodemia* e desinformação sobre saúde é preciso promover uma melhoria do conteúdo relacionado à saúde nos meios de comunicação de massa.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura narrativa a respeito do uso das redes sociais, em especial o Instagram, como ferramentas de educação em saúde tendo em vista a crescente onda de fake news que dificulta esse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa. A busca por artigos seguiu uma estratégia de busca que incluiu os seguintes descritores: “educação em saúde”, “redes sociais”, “fake news”, “Instagram” e “ensino”. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico e Web of Science, publicados entre 2015 a 2024, priorizando artigos em língua inglesa, espanhola e portuguesa. A busca envolveu a seleção de artigos científicos, resumos em congressos, dissertações e teses, priorizando publicações em revistas de relevância.

Os critérios de inclusão focaram em artigos com no mínimo 5 citações, materiais que discutiam o uso do Instagram como ferramenta de educação em saúde ou aqueles que deram enfoque às dificuldades geradas pelas fake news neste processo. Artigos que não tratavam destes temas foram descartados. Foram encontrados 8385 artigos, dos quais 26 foram selecionados para compor este estudo. Após a seleção inicial com base nos títulos e resumos, foi realizada uma leitura crítica e minuciosa dos textos completos, de modo a identificar tendências, inovações, lacunas e desafios apresentados pelos autores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Instagram como ferramenta de ensino em saúde

Com os avanços crescentes da tecnologia, há o surgimento de uma nova forma de interação: as redes sociais. No Instagram, tem-se observado uma crescente popularidade, tanto entre indivíduos quanto instituições, na criação de contas profissionais para comunicar ideias, disseminar aprendizado compartilhado, promover colaborações e impulsionar o envolvimento do público (Siau; Lui; Mahmood, 2020). Valente; Almeida e Geraldini (2017) afirmam que é fundamental adaptar as propostas educativas à nova realidade de compartilhamento de informações, posicionando o indivíduo numa posição de protagonista da aprendizagem, não se prendendo ao modelo tradicional, frequentemente centrado no professor.

A educação digital que usa como ferramenta o Instagram teve ampla difusão durante a pandemia da COVID-19, isso porque diante da necessidade de isolamento social, os educadores precisaram se reinventar para suprir as faltas do ensino à distância (Oliveira; Silva; Silva, 2020). Essa adaptação tornou-se desafiadora, pois os professores da área de saúde sempre tiveram a tarefa de preparar os estudantes de hoje para a prática de amanhã, mas nunca precisaram associar as inúmeras abordagens *on-line* à aprendizagem tradicional (Normando *et al.*, 2018).

Apesar disso, os docentes devem facilitar o uso das mídias sociais no ensino médico,

trabalhando com os alunos na potencialidade máxima que as mídias sociais oferecem para a facilitação e complementação da aprendizagem (Hillman; Sherbino, 2015). Como para Pozdnyakov, Alabousi e Patlas (2023) que afirmam a importância do Instagram na educação e pesquisa da área da radiologia médica mostrando como a plataforma pode ser uma ferramenta valiosa para compartilhar conhecimento, promover discussões acadêmicas e disseminar avanços científicos de forma acessível e interativa.

2. Influência das fake news no ensino saúde

Nos últimos anos o termo *fake news* ganhou bastante popularidade, sendo definido por notícias falsas criadas com o intuito de desinformar, manipular a opinião pública e se beneficiar de uma rápida propagação, geralmente sendo difícil de rastrear sua origem e se aproveitando da falta de discernimento crítico da população em geral (Gelfert, 2018; Schiele, 2020). Os ambientes virtuais, sobretudo as redes sociais digitais, são determinantes para a rapidez e a facilidade com que as notícias falsas são fabricadas e distribuídas.

Dentre as características que ampliam o alcance das *fake news* estão tecnologia de edição e publicação acessível e barata, dificuldade em identificar a origem dos conteúdos em circulação e algoritmos que entregam uma dieta informacional baseada em preferências identificadas (Fagundes *et al.*, 2021). Com o aumento exacerbado da disseminação de informações falsas, cunhou-se o termo Era da Pós-Verdade para descrever a sociedade atual, sendo definida como “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes em moldar a opinião pública do que apelos emocionais e crenças pessoais” (Knight; Tsoukas, 2019).

Durante a pandemia, não tardou para que esse fenômeno influenciasse em abordagens pseudocientíficas e conspiracionistas: ideias sobre o vírus ter sido artificialmente criado em algum laboratório na China, o uso de remédios sem comprovação científica, o acúmulo exagerado de bens e envolvimento em comportamentos de riscos que aumentem as chances de disseminação do vírus, por exemplo (Pennycook *et al.*, 2020). Observa-se então uma crise epistêmica, onde instituições científicas e universidades são vistas com desconfiança enquanto visões negacionistas e conspiratórias, tal como o terraplanismo ou os movimentos antivacina, apresentadas pelas plataformas digitais e redes sociais ganham excessiva projeção (Albuquerque; Quinan, 2019).

Além disso, há também uma *infodemia*, que é caracterizada pela superabundância de informações que dificultam as pessoas de encontrarem fontes confiáveis, deixando-as à mercê de notícias falsas e perdidas entre as alegações de cientistas, políticos e outros agentes que disputam narrativas sobre ciência (Oliveira, 2020). Este aumento da disseminação de notícias falsas afeta diretamente a educação em saúde voltada para o ensino superior.

Sob esse viés, nota-se que a educação em saúde na universidade tem passado por profundos desafios de natureza social, cultural e política que foram evidenciados e agravados em decorrência da recente pandemia de COVID-19, alimentando visões

inadequadas sobre os fundamentos do conhecimento científico (Catarino; Reis, 2021). Essas informações compartilhadas que chegam aos alunos com equívocos de conceituação ou que foram alteradas de forma intencional para propagar a desinformação podem confundir os alunos quando estes se defrontam com os conceitos verídicos em páginas dedicadas ao ensino em saúde, dificultando um processo de aprendizagem que tem se mostrado eficaz. Isso porque muitos estudantes podem apresentar dificuldade de aprender ciências em razão de carregarem certos preconceitos, como: crenças não-científicas trazidas do ensino religioso, mal-entendidos conceituais, uso de palavras homônimas que possuem significados diferentes no uso cotidiano e na ciência e erros aprendidos ainda na infância (Suprato, 2020).

As questões que se apresentam às instituições de ensino, em especial as do ensino superior, são, deste modo, muito abrangentes: é necessário capacitar as pessoas para navegarem de forma segura na Internet, mas é também essencial ensiná-las a filtrar os conteúdos que irão utilizar ou colocar e disponibilizar para outrem, porque a Internet se tornou o recurso privilegiado para a pesquisa de informação em ambiente acadêmico e porque os estudantes preferem a informação alojada em recursos fáceis de localizar e de aceder, ao invés de privilegiar os critérios de qualidade da informação (Cid-Leal *et al*, 2019).

Portanto, entende-se que as redes sociais podem ser facilitadoras do ensino em saúde quando a abordagem correta é utilizada, esta tentativa de educar através do Instagram pode ser frustrada pela disseminação de notícias falsas que teve seu período de pico na pandemia da COVID-19, porém, é também através das redes sociais que os educadores podem mudar esse cenário, a ignorância só pode ser combatida pela educação e os desafios encontrados no ensino em saúde através do Instagram não devem ser desestimulantes, saber das consequências das *fake news* no processo de aprendizagem deve ser a força motriz para o seu combate através do mesmo meio da sua disseminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão de literatura, é possível concluir que a educação através das redes sociais é uma das formas de aproximar discentes e docentes da área da saúde, tornando o aprendizado mais eficaz. Isso porque é necessário adaptar as formas de transmitir conhecimento à maneira como os estudantes recebem informações. Na sociedade atual, todos estão conectados e têm acesso quase constante às redes sociais, portanto este é um método eficiente, que vai além da sala de aula, levando conhecimento aos alunos. De tal modo, nota-se que o ensino através do Instagram é uma crescente e tende a, nos próximos anos, se tornar uma peça fundamental na educação em saúde, tendo em vista sua versatilidade e facilidade de compartilhar informações.

No entanto, para isto ser possível, é necessário combater a disseminação de *fake news*. A divulgação dessas notícias falsas através do Instagram não é algo recente, esta teve seu pico durante a pandemia da COVID-19, em que foram amplamente divulgadas informações equivocadas sobre tratamentos eficazes, meios de prevenção e até sobre

como o vírus surgiu. A partir daí, estourou no Brasil uma onda de notícias veiculadas no Instagram manipuladas para favorecer determinados grupos sociais. Este comportamento é desfavorável para a educação em saúde, pois os conceitos equivocados adquiridos devido às notícias falsas podem confundir os alunos. A internet possui uma gama de conteúdos e muitas vezes fica difícil filtrar as informações verdadeiras.

Portanto, conhecendo as consequências desastrosas das fake news no ensino, entende-se que algo precisa ser feito para que os estudantes da área da saúde adquiram pensamento crítico e não sejam manipulados por essas informações falsas. Para isso, o uso do Instagram mostra-se uma ferramenta eficaz neste combate, isso porque, aliada à prática educacional, essa rede social pode reforçar os conceitos aprendidos em sala de aula para que esses equívocos gerados pelas notícias falsas não se perpetuem e que, cientes dos verdadeiros conceitos, alunos da saúde possam também participar do combate às vezes fake news, desmentindo-as, a fim de que essas informações falsas sejam menos compartilhadas para assim tornar o aprendizado em saúde através das redes sociais mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Afonso. QUINAN, Rodrigo. **Crise epistemológica e teorias da conspiração: o discurso anti-ciência do canal “Professor Terra Plana”**. Niterói: Revista Mídia e Cotidiano, 2019.
- CATARINO, Giselle F. de Castro. de C.; REIS, José C. de Oliveira. **A pesquisa em ensino de ciências e a educação científica em tempos de pandemia: reflexões sobre natureza da ciência e interdisciplinaridade**. Bauru: Ciência & Educação, 2021.
- CID-LEAL, P. PERPINYÀ-MORERA, R. **Competència informacional en traducció: anàlisi dels hàbits dels estudiants universitaris en la consulta i l'ús de fonts d'informació**. Barcelona: BiD: Textos universitaris di biblioteconomia i documentació, 2015.
- FAGUNDES, Vanessa Oliveira; MASSARANI, Luisa; MENDES, Ione Maria; MIRANDA, Fernanda Chocron; CARVALHO, Vanessa Brasil; CASTELFRANCHI, Yuri; MALCHER, Maria Ataide; LOPES, Suzana Cunha. **Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência**. Belém: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., 2021.
- FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto. SANTOS, Maria K. Silva. **Ciência no mundo digital: o que nos diz o Instagram?** Bauru: Ciência & Educação, 2024.
- GALHARDI, Cláudia Pereira, et al. **Fake News E Hesitação Vacinal No Contexto Da Pandemia Da COVID-19 No Brasil**. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2022.
- GELFERT, Axel. **Fake News: A Definition**. Windsor: Informal Logic, 2018.
- GOSENHEIMER, A.N. CARNEIRO, M. L. F. CASTRO, M. S. **Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia**. ABCS Health Sci., 2015.
- HILLMAN, T.; SHERBINO, J. **Social media in medical education: A new pedagogical paradigm?** London: Postgraduate Medical Journal, 2015.

JASANOFF, S. **The ethics of invention: technology and the human future**. New York: WW Norton, 2016.

KNIGHT, Eric. TSOUKAS, Haridimos. **When Fiction Trumps Truth: What ‘posttruth’ and ‘alternative facts’ mean for management studies**. Taiwan: Organization Studies, 2019.

LIMA, H. O. **O uso das redes sociais na prática docente: uma experiência no colégio estadual Euclides da Cunha**. São Paulo: Brasil Escola, 2016. Disponível em: O USO DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DOCENTE - Uma Experiência no Colégio Estadual Euclides da Cunha. Acesso em: 17 nov. 2024.

MAYNARD, Andreza S. C. **Postar, curtir e aprender?: o uso do Instagram no Ensino de História**. São Cristóvão: Cadernos do Tempo Presente, 2020.

NASCIMENTO, Israel J. Borges. PIZARRO, Ana Beatriz. ALMEIDA, Jussara M. AZZOPARDI-MUSCAT, Natasha. GONÇALVES, Marcos André. BJÖRKLUND, Maria. NOVILLO-ORTIZ, David. **Infodemics and health misinformation: a systematic review of reviews**. Genebra: Bull World Health Organ, 2022.

NORMANDO, Valéria M. Ferreira. FURTADO JUNIOR, José Maria. DOMINGOS, Robson J. de Souza. FURTADO, Isalice Rêgo. **Mídias sociais como estratégia no ensino em fisioterapia**. Rio de Janeiro: Educação Online, 2018.

OLIVEIRA, S. DA S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. DE O. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula**. Aracaju: Interfaces Científicas - Educação, 2020.

OLIVEIRA, Thaianne Moreira. **Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia**. Rio de Janeiro: Liinc em Revista, 2020.

PENNYCOOK, Gordon et al. **Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media: Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention**. Washington: Psychological Science, 2020.

PIRES, Gisely Andressa; PEREIRA, Lívia Marsari; ANDRADE, Raquel Rabelo. **Interação professor e aluno em tempos de pandemia: práticas educacionais de técnicas de ilustração de moda criativa por meio do instagram**. Bauru: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, 2020.

PONCE, N. T. F., SAKAMOTO, A. A., AMP; VALENTE, N. C. C. **The use of social networks in the teaching of physiotherapy: a systematic review**. Tóquio: Journal of Physiotherapy Science, 2018.

POZDNYAKOV, Alex. ALABOUS, Mostafa. PATLAS, Michael N. **The growing role of social media for research and education in radiology**. Paris: Diagnostic and Interventional Imaging, 2023.

SCHIELE, Alexandre. **Pseudoscience as media effect**. Trieste: Journal of Science Communication, 2020.

SIAU, Keith. LUI, Rashid. MAHMOOD, Sultan. **The role of a social media editor: What to expect and tips for success**. Londres: European Gastroenterology Journal, 2020.

SILVA, S. L. SILVA, S. F. R. SANTANA, G. S. M. NUTO, S. A. S. MACHADO, M. F. A. S. DINIZ, R. C. M. et al. **Estratégia educacional baseada em problemas para grandes grupos: relato de experiência.**

Brasília: Rev. Bras. Educ. Med., 2015.

SUPRAPTO, Nadi. **Do We Experience Misconceptions? An Ontological Review of Misconceptions in Science.** Berlim: Studies in Philosophy of Science and Education, 2020.

VALENTE, José Armando. ALMEIDA, Maria E. Bianconcini, GERALDINI, Alexandra F. Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Curitiba: Revista Diálogo Educacional, 2017.

World Health Organization (WHO). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19):** Situation Report. Geneva: World Health Journal, 2020.